



Santuário Alexandrina
de Balasar

EUCARISTIA: CENTRO E FONTE

No Boletim da Causa da Beata Alexandrina, a Vítima da Eucaristia, a Mística da Eucaristia, a leiga centrada na Eucaristia como sua vida, como fonte da sua santidade, com a sua devoção máxima, como tesouro da sua vida, como sua paixão interior, como o Tudo do seu coração de cristã e de leiga comprometida, não pode falar de vez em quando uma reflexão sobre a Eucaristia.

Eucaristia como “centro” para o qual a Beata encaminhava sua vida, oferecia seus sofrimentos, centrava sua oração. Eucaristia que deve ser o “centro” da nossa vida, o “cume” como afirma o Concílio Vaticano II. Centro para o qual queremos encaminhar todo o nosso ser, nossa oração, nosso trabalho, nosso sofrimento, nossa alegria, nosso viver. Tudo oferecido, como fazia a Beata, na Eucaristia, para sermos hóstias vivas (Rom. 12,1), sermos oferenda permanente, para sermos mergulhados em Jesus Cristo, para sermos com Ele e n’Ele, uma oferta ao Pai. Assim nossa vida, cada minuto, cada gesto, cada acção, cada dor, cada sorriso, cada pulsação do coração, cada respiração, cada passo, cada alegria, cada oração, cada tempo de descanso. Tudo oferecido com Jesus, no altar, mergulhado em seu sacrifício eucarístico, que renova seu mistério pascal, sua ceia santíssima.

Deste modo o nosso dia é uma “eucaristia viva”, nosso dia fica divinizado porque oferecido n’Ele e com Ele. Do nosso dia nada se perde, nada se esbanja, tudo é oferta, tudo fará de nós a tal “hóstia viva” de que falava São Paulo. Assim sermos semente de vida nova para o mundo. Seremos fonte de graça para outros. Cumpre-se a nossa missão de batizados, sacerdotes e vítimas, com Cristo para

que o mundo tenha vida e a tenha em abundância. E o mundo precisa destas “hóstias vivas”, como precisou de Jesus, como precisou da Beata Alexandrina. E nós nos inserimos nessa maravilha de querer ser fermento de divindade, de santidade, pois nos oferecemos com Jesus em Eucaristia.

No altar, na Eucaristia temos Jesus inteiro, todo, no seu amor infinito. Temos Jesus trabalhador e oferecemos com Ele nosso trabalho. Temos Jesus sofredor e oferecemos com Ele nossas dores e sofrimentos. Temos Jesus orante e oferecemos com Ele nossa oração. Temos Jesus alegre, ressuscitado e oferecemos com Ele nossa alegria e nosso gozo espiritual. Ele todo, nós todos, mergulhados n’Ele para que o mundo tenha vida. Quanta vida deu ao mundo a nossa querida Beata? Quanta graça, quanta conversão, quanta cura espiritual, quanto dom, quanta vocação? Tudo se aprende na Eucaristia. Oferecidos com ele somos dom para o mundo.

Mas a Eucaristia é também fonte de graça, de vida, de santidade. Tudo vem da Eucaristia, deste Jesus que Se oferece todo por nós. A Eucaristia é fonte divina de toda a graça e de todo o dom. Ela nos diviniza pelo poder de Jesus, pelo Pão Vivo que recebemos. Ela nos fortalece pelo poder do Omnipotente que vem a nós como alimento. Ela nos sacia, pois vem a nós o Deus Amor, para saciar nossa fome e sede. Ela nos alegra, nos purifica, nos conforta. Ela é em nós penhor de vida eterna, semente de eternidade. Ela é bica sempre a jorrar o divino amor, quando participamos na Eucaristia, quando comungamos, quando adoramos. Ele, Deus e Homem verdadeiro, o nosso Jesus, o nosso Amigo, o Pão Vivo, é alimento divino que transforma, que diviniza, que cristifica, que transfigura. É a nossa divina fonte.

Andamos sedentos. Temos que ir à fonte, à Eucaristia, à mesa posta pois o banquete está preparado. Temos que comer e beber o Corpo e Sangue de Jesus. Temos que ficar a adorar, diante d'Ele na custódia ou no sacrário, pois estamos diante do Sol divino que ilumina, aquece, faz arder o coração do fogo celeste. Era assim que Alexandrina Maria da Costa vivia. Era assim que ela adorava e ia em pensamento e com muito amor pelos sacrários sós e abandonados. Vamos com a Beata. Jesus nos espera. Ele é um “mendigo” a pedir nosso amor, nossa companhia, nossa presença, nossa amizade. Vamos saciar-nos, vamos adorar para O consolar, para O reparar, para sermos mais seus amigos, para nos deixarmos transformar n'Ele.

A nossa querida Beata mística da Eucaristia é livro aberto a ensinar-nos a viver o sacramento do amor. O nosso Beato João Paulo II, outro místico da Eucaristia, com horas diárias, noites inteiras de adoração, ensina-nos o caminho da vivência eucarística. Não fechemos os ouvidos ao convite. Não fechemos os olhos à luz que nos quer iluminar. Deixemo-nos apaixonar pela Eucaristia. Ela tem de ser cada vez mais vida das nossas vidas. Homens e mulheres de Eucaristia, jovens e crianças centrados na Eucaristia. Ela é centro para o qual devemos levar tudo. Ela é fonte da qual tudo nos vem

P. Dário Pedroso